

Por que é preciso capacitar educadores?



Rita Foelker

A capacidade de ensinar tem relação direta com a disponibilidade para aprender.

Situação bastante comum nas casas espíritas é ter poucas pessoas para trabalhar de maneira satisfatória com as crianças e os jovens. Os requisitos mais solicitados para os candidatos à tarefa são amor, boa-vontade e “jeito com crianças”, qualidades procuradas entre freqüentadores para preencher esta necessidade.

Entendo que, se estas condições podem constituir um bom ponto de partida, não dá para imaginar que sejam elas suficientes para o exercício de uma função com todas as suas exigências.

Sem amor e boa vontade nada se faz, mas é preciso saber o que se faz, e porque é feito, para fazer bem feito. Esta frase pertence a um artigo que publiquei, meses atrás, no Jornal do CEM*. E percebo que é preciso sempre voltar ao assunto, porque a importância da capacitação para tornar-se um educador espírita e, especificamente, para a efetivar um projeto de **Filosofia Espírita para Crianças** ainda não é bem compreendida por muitos.

Por que investir na capacitação dos educadores espíritas?

É impossível fazer um bom trabalho educacional espírita sem reunir algumas condições básicas, como:

- conhecer a criança, suas características psicológicas e sociais e sua condição espiritual;
- conhecer o processo de aprendizagem, entender como os Espíritos aprendem e se transformam interiormente;
- conhecer a Doutrina Espírita, da maneira mais ampla e profunda possível;
- conhecer e saber utilizar recursos didático-pedagógicos variados, considerando-se as habilidades próprias e também as que estão distribuídas entre os membros da equipe.

Em nossas visitas a inúmeras instituições espíritas, o que observamos é que muitos departamentos e projetos educacionais fracassam por falta de preparação dos trabalhadores. Uma pergunta que me ocorre, neste momento é: as casas espíritas têm oferecido aos educadores boas oportunidades de reciclagem e aprimoramento?

O que podemos fazer por nós mesmos

Cursos, seminários e workshops são necessários e também são ótimos para rever conceitos e aprender coisas novas. Mas o que fazer quando eles não são tão freqüentes quanto desejável?...

1. Trabalhar em grupo é uma forma excelente de crescer individualmente e coletivamente (enquanto equipe). Pensando nisto, costumo sugerir que o grupo de educadores da casa ou, mesmo, de várias casas se reúnam de tempos em tempos para estudar juntos, trocar idéias e experiências. Se houver um encontro mensal (ou bimestral, ou trimestral) com esta finalidade, a prática educacional evolui e cada participante pode sentir resultados.

Nestas ocasiões, que tal um rodízio de expositores, onde cada educador possa pesquisar e preparar um tema para o estudo coletivo? Que tal aproveitar esta oportunidade para experimentar técnicas e dinâmicas entre os educadores que, depois, poderão usá-las com seus alunos? Ninguém precisa ser catedrático para pesquisar um assunto e levar ao grupo, bastando que tenha humildade para aceitar contribuições dos colegas e não aja como o “dono da verdade”.

2. Observar-se constantemente, no desempenho de sua atividade e perguntar *que ainda preciso melhorar?*
Como posso melhorar nisto?

Capacitação não é só fazer cursos, é avaliar-se e procurar recursos por si mesmo. Capacitação também é assistir e discutir filmes como *A corrente do bem* e outros. Se assistir este, observe processo íntimo que vai ocorrendo com o professor Simonet, confrontado pelos questionamentos do garoto e instado a modificar suas crenças e atitudes. Dá para aprender muito sobre nós mesmos.

3. Leituras de livros e textos dos grandes educadores do passado e do presente são excelentes para aumentar a segurança e ajudar a lidar com as dificuldades e desafios que surgem.

4. Buscar desenvolver a criatividade, através de oficinas, do contato com materiais diversos e da exploração de suas possibilidades (argila, sucata, pintura, etc.) multiplicam nossas formas de realizar um excelente trabalho.

Vamos percebendo aos poucos que todos os que nos identificamos de fato com o trabalho educacional somos os primeiros aprendizes daquilo que ensinamos.

* O artigo *A importância da capacitação para os educadores espíritos* pode ser acessado pelo seguinte endereço virtual: www.geocities.com/jornalcem

(recebido na lista FEPC www.edicoesgil.com.br)